



Rosa Miranda



Licenciada em Engenharia Metalúrgica (1981, IST, Instituto Superior Técnico/Universidade de Lisboa) e doutorada em Engenharia de Minas (1995, IST/UL)

01. Que razões a levaram a optar por um curso de Engenharia?

O interesse pela matemática e pela física determinaram que optaria por um curso de engenharia. Entrei em 1976 em Engenharia Metalúrgica no IST, motivada pela proximidade familiar com a Companhia Portuguesa dos Fornos Elétricos, em Canas de Senhorim, Viseu, que produzia ferro-ligas. Iniciei assim o meu interesse pelo fabrico e transformação de materiais.

02. Evidencie uma situação, enquanto engenheira, que tenha sido impactante na sua profissão e na sociedade.

Instalei o laboratório de feixes de elevada densidade de energia no Instituto de Soldadura e Qualidade em 1989-1992. Foi o mais bem equipado laboratório em Portugal até hoje, com lasers de gás de alta potência, lasers de Nd/YAG e de excímeros, jacto de água de alta pressão e feixe de electrões de alta potência, dirigido a investigação, formação e prestação de serviços à indústria.

03. Quais os principais desafios que encontra diariamente na sua profissão?

Desenvolvi a minha actividade profissional entre o ISQ e a Universidade, e terminei-a na universidade, fazendo investigação, dando aulas, orientando alunos de mestrado e de doutoramento, publicando trabalhos científicos em revistas da especialidade de materiais e engenharia mecânica. Apesar da enorme burocracia que vivenciei nos últimos anos, tenho cerca de 200 artigos publicados internacionalmente, cerca de 25 livros e capítulos de livros de texto didáticos. No ano de 2023 fui considerada uma das 100 mulheres na Ciência em Portugal (iniciativa do MCTES e FCT) e nos top 2% de cientistas mais citados a nível mundial de acordo com a avaliação da Universidade de Stanford (EUA).

04. Como motivaria uma jovem a optar pela profissão de Engenheira?

A motivação está na realização profissional. Uma jovem que queira contribuir para o bem estar da sociedade, desenvolvendo e construindo, tendo sempre presentes a energia e o ambiente, mas também a ética, sentir-se-á certamente realizada na profissão de engenheira.